



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Profilaxia De Oftalmias Neonatais: Uma Revisão Sistemática

Autores: ISABELA ABUD DE ANDRADE (UNIVERSIDADE NILTON LINS), ANA CLARA BOCATO (FACULDADE SANTA MARCELINA), DANIEL DOS SANTOS MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ISABELLE CLOSS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), ISADORA BUSSOLARO VIANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE), MAYARA CAVALCANTE SILVESTRE (FACULDADE SANTA MARCELINA), PAULO FERNANDO MARTINS FILHO (DOCENTE PEDIATRIA UNIFACISA), TAYZA LEGASPE GONÇALVES (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ)

Resumo: A oftalmia neonatal (ON) é uma infecção ocular grave, podendo ser adquirida durante o parto. Se não tratada, pode levar a complicações graves como perda da visão. Felizmente, a prevenção é possível pela profilaxia logo após o nascimento. Essa medida simples, mas eficaz, pode evitar a transmissão da bactéria responsável da mãe para o recém-nascido (RN). Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a ON, elucidando informações detalhadas sobre os agentes causadores, fatores de risco e opções de profilaxia. A pesquisa foi conduzida através do descritor “ophthalmia neonatorum prophylaxis” na base de dados PubMed, em busca limitada a artigos publicados nos últimos 5 anos, com 16 resultados. Entre esses, foram selecionados 3, em pares, para compor a revisão, seguindo critérios de inclusão específicos. Foram incluídos ensaios clínicos transversais quantitativos e coorte que avaliaram intervenções tópicas, sistêmicas ou combinadas no contexto da prevenção da ON em RN. A seleção de artigos considerou apenas aqueles que realizaram comparações medicamentosas entre si. As publicações sobre o tema variam mundialmente, os resultados indicam que a profilaxia da ON não é realizada em todos os RN nas populações analisadas, não havendo consenso sobre o método profilático a ser utilizado. Em um estudo com 110 neonatos em Gana, entre 2018 e 2019, Boadi-Kusi et al. (2021) observaram que *Staphylococcus* spp. (50,6%) e o *Bacillus* spp. (22,6%) foram os microorganismos mais comuns em casos de ON. Nenhum caso de *Neisseria gonorrhoeae* foi identificado. Gentamicina e ciprofloxacina foram os fármacos sensíveis para tratamento desses microorganismos. Em outro estudo, Ivensky et al. (2021) realizaram triagem da infecção por *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* em gestantes no Canadá, encontraram uma taxa de infecção de 2% para *C. trachomatis* e 0,2% para *N. gonorrhoea*. Considerando a taxa de transmissão vertical de 30-40%, estima-se que 102 neonatos seriam acometidos ao ano. Kastelan et al. (2018) na Croácia, observaram que o tratamento profilático é realizado em 75% das maternidades, administrado em 45,8% delas durante a primeira hora e em 54,2% de 2-3 horas pós-parto. Entre essas maternidades, a profilaxia varia entre antibióticos (tobramicina e eritromicina) e anti-sépticos (iodopovidona e nitrato de prata), sendo a tobramicina o fármaco mais utilizado (83,3%). Embora existam protocolos de tratamento disponíveis, ainda não há um consenso sobre o método profilático mais eficaz. Além disso, a indicação de profilaxia ou as drogas utilizadas não são padronizadas, o que indica a necessidade de estudos clínicos que abordam a população brasileira e os principais microorganismos responsáveis por ISTs em grávidas, a fim de que seja elaborado uma diretriz para uniformizar o emprego da profilaxia.